

Escola Nacional de Turismo

CONDUTOR DE

ATRATIVOS TURÍSTICOS



EQUIPE TÉCNICA

Elaboração da Cartilha
Maraísa Andrade de Castro

Projeto Gráfico e Diagramação
Caio Cesar Figueiredo de Sousa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C355c Castro, Maraísa Andrade de.

Condutor de atrativos turísticos / Maraísa Andrade de Castro. –
Belém : IFPA, 2025.

21 p. : il. ; color. – (Escola Nacional de Turismo)

Cartilha elaborada para a Escola Nacional de Turismo do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2025.

1. Turismo. 2. Turismo – ética profissional. 3. Turismo –
acessibilidade. Turismos- eficiência. I. Título.

CDD 23. ed.: 338.479107

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação Ministro do Turismo
Camilo Santana **Celso Sabino de Oliveira**

Reitora do IFPA Secretária Executiva
Ana Paula Palheta Santana **Ana Carla Machado Lopes**

Pró-reitora de Extensão Secretário Executivo Adjunto
Keila Renata Mourão Valente **Sandro de Vargas Serpa**

Coordenadora da Escola Nacional de Turismo Secretária Nacional de Políticas de Turismo
Ana Priscila de Souza Farias **Cristiane Leal Sampaio**

Corpo Docente da Escola Nacional de Turismo Diretor do Departamento de Qualidade,
Sustentabilidade e Ações Climáticas em
Turismo
Aldilene Lima Coelho **Aldo Valentim**

Ana Priscila de Souza Farias
Anaryê Ybotira Gonçalves Rocha Diretor da Escola Nacional de Turismo
Carmem Lúcia Leal de Andrade **Marcos Cesar Barbosa e Silva**

Clarissa Maciel Cavalcante
Djane Ivanete Bentes Chiba Coordenação Geral de Qualificação no Turismo
Elcivânia de Oliveira Barreto **Renata Sanches**

Herivelto Martins e Silva
Jaqueline de Oliveira Pereira
Márcia Josefa Bevone da Costa

Maria Elza de Souza Braga
Marinete da Silva Boulhosa
Mary Barroso Dias
Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral

Rosenilma Branco Rodrigues
Samara Mayanna Matos da Cunha Sampaio
Yngreth da Silva Moraes

Sumário

Apresentação.....	05
1. Teorias do Turismo: abordagens mais influentes.....	06
2. Ética Profissional: princípios e prática.....	09
3. Acessibilidade nos Espaços Turísticos.....	11
4. Recepção e Acompanhamento em Atrativos Turísticos.....	13
5. Aspectos Gerais sobre Atrativos Locais e Comunidades Receptoras.....	16
6. Considerações.....	18
Referências.....	20

Apresentação

A Escola Nacional de Turismo (ENTB), projeto do Ministério do Turismo (Mtur), em parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA), promove cursos de qualificação profissional na área do turismo, hospitalidade e lazer, e no âmbito da organização de eventos e idiomas, com o objetivo de capacitar pessoas visando ao fortalecimento e desenvolvimento da atividade turística, em crescente demanda, no estado do Pará.

O propósito desta cartilha é servir de material de consulta e apoio pedagógico aos docentes em sala de aula. Ao compreender os conceitos nela apresentados, os estudantes egressos do curso Condutor de Atrativos Turísticos estarão aptos a conduzir e orientar visitantes em atrativos turísticos, como: parques, museus, centros históricos e outros locais restritos de interesse.

Para atuar como condutor, é necessário ter o ensino médio completo e realizar um curso de qualificação profissional reconhecido pelo Ministério do Turismo. Vale ressaltar que essa ocupação difere da profissão de Guia de Turismo, regida pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 e do Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993.

Ementa do curso: Fundamentos do turismo (noções básicas); Ética profissional; Acessibilidade nos espaços turísticos; Recepção e acompanhamento em atrativos turísticos; Aspectos gerais sobre os atrativos locais e comunidades receptoras.

1

Teorias do Turismo: abordagens mais influentes

O turismo, fenômeno complexo e multifacetado, tem sido objeto de estudo de diversas teorias que buscam compreender suas causas, características e impactos. A análise das abordagens teóricas mais influentes revela a complexidade e a diversidade de perspectivas que moldam a compreensão sobre a atividade.

1.1. Abordagem Sistêmica

A teoria de sistemas, aplicada ao turismo por autores como Leiper (1979) e Beni (2002), enfatizam a interconexão entre os elementos que compõem o sistema turístico. Essa abordagem considera o turismo como um conjunto de partes interdependentes, como a demanda, a oferta, o espaço geográfico e os atores sociais, que interagem para gerar o fluxo turístico. A análise sistêmica permite compreender o turismo em sua totalidade, identificando as relações de causa e efeito entre os diferentes elementos e as dinâmicas que impulsionam o desenvolvimento turístico.

1.2. Abordagem Econômica

A economia do turismo, campo de estudo consolidado, analisa o turismo como uma atividade econômica que gera emprego, renda e desenvolvimento regional. Autores como Mathieson e Wall (1982) e Pearce (1989) destacam a importância do turismo para a economia, tanto em nível macro, através da geração de divisas e do estímulo

ao investimento, quanto em nível micro, através da criação de oportunidades de negócios e do desenvolvimento de comunidades locais. A abordagem econômica do turismo também se preocupa em analisar os custos e benefícios do turismo, buscando um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

1.3. Abordagem Sociocultural

A sociologia do turismo, por sua vez, volta-se para os aspectos sociais e culturais do turismo, analisando as relações entre turistas e comunidades receptoras, os impactos do turismo na cultura local e as mudanças sociais desencadeadas pelo turismo. Autores como Cohen (1972) e Urry (1996) exploram a motivação dos turistas, os estilos de viagem, a construção da identidade turística e o papel do turismo na reprodução e transformação de valores e costumes. A abordagem sociocultural do turismo também se interessa pelas questões de poder, desigualdade e justiça social no contexto turístico.

1.4. Abordagem Geográfica

A geografia do turismo, por fim, dedica-se ao estudo da dimensão espacial do turismo, analisando a distribuição dos destinos turísticos, a relação entre turismo e meio ambiente, o planejamento e a gestão do espaço turístico. Autores como Butler (1980) e Cooper *et al.* (2007) destacam a importância da análise geográfica para compreender os padrões de fluxo turístico, a interação entre turismo e recursos naturais, a organização do território e os impactos do turismo no meio ambiente. A abordagem geográfica do turismo também se preocupa em promover um desenvolvimento turístico sustentável, que concilie os benefícios econômicos e sociais com a preservação do patrimônio natural e cultural.

A exposição das abordagens mais influentes revela a importância de considerar o turismo como um sistema complexo e dinâmico, que envolve interações entre diferentes atores, dimensões e escalas. Ao integrar as diferentes perspectivas teóricas, é possível construir uma compreensão

mais abrangente e profunda do turismo, que permita orientar as políticas públicas e as práticas de gestão de forma mais eficaz e sustentável.



Mapas e bússola
Fonte: Freepik

2

Ética Profissional: princípios e prática

Trata-se ética profissional como o conjunto de princípios e valores que norteiam a conduta de um indivíduo no exercício de sua profissão, é um pilar fundamental para o sucesso e o reconhecimento no mercado de trabalho de trabalho, transcendendo o mero cumprimento de regras e leis, abrangendo a postura, as decisões e as relações interpessoais no ambiente profissional.

A ética profissional é essencial para a construção de um ambiente de trabalho saudável, justo e colaborativo. Ela promove a confiança entre colegas, superiores e clientes, fortalece a reputação da empresa ou instituição e contribui para a construção de uma sociedade mais íntegra.

2.1. Princípios da ética profissional

Os princípios da ética profissional podem variar de acordo com a área de atuação, mas alguns valores são universais, como:

Honestidade: Ser transparente, verdadeiro e íntegro em todas as ações e comunicações.

Responsabilidade: Arcar com as consequências de seus atos e decisões, buscando sempre o melhor para a instituição que representa e para os clientes.

Respeito: Tratar todos com dignidade, considerando suas opiniões, crenças e diferenças.

Justiça: Buscar a equidade e a imparcialidade nas relações

profissionais, evitando favoritismos e discriminações.

Profissionalismo: Desempenhar suas funções com competência, dedicação e ética, buscando sempre o aprimoramento profissional.

2.2. Ética profissional na prática

A ética profissional pode se manifestar em diversas situações do dia a dia, como:

Sigilo profissional: Guardar informações confidenciais da empresa ou de clientes.

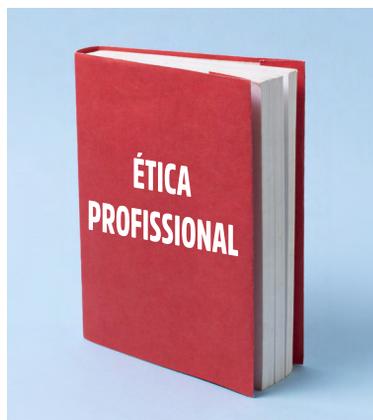
Conflito de interesses: Evitar situações em que seus interesses pessoais possam interferir em suas decisões profissionais.

Assédio moral: Combater qualquer forma de assédio no ambiente de trabalho.

Plágio: Respeitar os direitos autorais e a propriedade intelectual de terceiros.

Corrupção: Não se envolver em atos de corrupção, suborno ou qualquer outra forma de desonestidade.

Diversas empresas e profissões possuem códigos de ética que detalham os princípios e valores que devem nortear a conduta dos profissionais, por isso é importante conhecer e seguir o código de ética da sua área de atuação. Um profissional ético é valorizado no mercado de trabalho, pois transmite confiança, credibilidade e respeito.



Ética Profissional
Fonte: Freepik

3

Acessibilidade nos Espaços Turísticos

A acessibilidade nos espaços turísticos é um tema crucial que transcende a mera adaptação de estruturas físicas, representando um direito humano e um imperativo econômico crescente, impulsionando a criação de ambientes inclusivos que permitam a todos, independentemente de suas capacidades, desfrutar da experiência turística em sua plenitude.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça esse entendimento, estabelecendo que as pessoas com deficiência têm direito de acesso ao esporte, ao turismo e ao lazer, em igualdade de condições com as demais pessoas, sendo dever do Estado e da sociedade essa garantia.

A acessibilidade, nesse contexto, surge como um elemento essencial para garantir que todos, incluindo pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, idosos e outros grupos com necessidades específicas, possam vivenciar espaços e lugares turísticos. Além de ser um direito humano, a acessibilidade nos espaços turísticos representa um mercado em expansão, com um potencial econômico significativo.

Investir em acessibilidade, portanto, não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também uma oportunidade de negócio. Ao criar espaços turísticos acessíveis, as empresas e destinos turísticos podem atrair um público consumidor amplo e diversificado, aumentando sua competitividade e gerando impactos positivos para a economia local.

Apesar dos avanços legislativos e da crescente conscientização sobre a importância da acessibilidade, ainda há muitos desafios a serem

superados. A falta de infraestrutura adequada, a ausência de informação acessível e a discriminação são alguns dos obstáculos que impedem muitas pessoas de desfrutar do turismo em igualdade de condições.

No entanto, esses desafios também representam oportunidades para a criação de soluções inovadoras e para o desenvolvimento de um turismo mais inclusivo e sustentável. A tecnologia, por exemplo, pode desempenhar um papel fundamental na promoção da acessibilidade, oferecendo ferramentas e recursos que facilitam a comunicação, a mobilidade e a participação de todos na experiência turística.



Alguns tipos de acessibilidade
Fonte: Freepik

4

Recepção e Acompanhamento em Atrativos Turísticos

A recepção e o acompanhamento em atrativos turísticos são elementos cruciais para a criação de uma experiência memorável para o visitante. Quando bem executados, esses serviços transcendem a simples prestação de informações, transformando a visita em uma imersão cultural, histórica e social.

A recepção é o primeiro contato do turista com o atrativo, e pode influenciar toda a sua percepção sobre o local. Um atendimento acolhedor, atencioso e personalizado cria uma atmosfera positiva, predispondo o visitante a uma experiência enriquecedora.

Elementos-chave de uma boa recepção:

Cordialidade: Sorriso e uma postura receptiva são fundamentais para transmitir uma sensação de boas-vindas;

Profissionalismo: Conhecimento sobre o atrativo, capacidade de comunicação clara e objetiva, e organização são essenciais para um atendimento eficiente;

Empatia: Colocar-se no lugar do visitante, buscando entender suas necessidades e expectativas, permite oferecer um atendimento personalizado e relevante;

Disponibilidade: Estar pronto para responder a perguntas, oferecer auxílio e solucionar problemas demonstra interesse e cuidado com o visitante.

4.1. O valor do acompanhamento

O acompanhamento durante a visita, seja por meio de guias, monitores, condutores ou materiais informativos, agrega valor à experiência turística. Ele permite que o visitante compreenda o contexto histórico, cultural e natural do atrativo, aprofundando seu conhecimento e apreciação pelo local.

Visitas guiadas: Guias de turismo ou monitores conduzem o visitante pelo atrativo, oferecendo informações detalhadas e respondendo a perguntas.

Audioguias: Dispositivos eletrônicos que narram informações sobre o atrativo em diversos idiomas, permitindo que o visitante faça o percurso no seu próprio ritmo.

Painéis informativos: Placas com textos, fotos e mapas que contextualizam o atrativo e fornecem informações relevantes sobre sua história, cultura e natureza.

Aplicativos móveis: Ferramentas digitais que oferecem informações sobre o atrativo, mapas interativos, jogos e outras funcionalidades para enriquecer a visita.

A recepção e o acompanhamento devem ser acessíveis e inclusivos, considerando as necessidades de todos os visitantes, incluindo pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, idosos e outros grupos com necessidades específicas.

Para oferecer um serviço de recepção e acompanhamento de excelência, é fundamental que os profissionais envolvidos recebam capacitação adequada. É preciso investir em treinamentos que abordem temas como história, cultura, comunicação, atendimento ao público, primeiros socorros e acessibilidade.

4.2. Exercício de fixação

Proposta de atividade com o auxílio do/da docente em sala de aula:

- a) Descreva as principais funções e responsabilidades de um Condutor de Atrativos Turísticos.
- b) Quais as habilidades e competências essenciais para um bom desempenho como Condutor de Atrativos Turísticos?
- c) Escolha um atrativo turístico local e descreva suas características, história, cultura e principais pontos de interesse. Caso haja disponibilidade de tempo, que tal encenar a apresentação de um atrativo em sala de aulas?



Painel turístico
Fonte: Freepik

5

Aspectos Gerais sobre Atrativos Locais e Comunidades Receptoras

A relação entre atrativos turísticos locais e comunidades receptoras é um dos pilares para o desenvolvimento de um turismo sustentável e responsável. Essa simbiose, quando bem planejada e gerida, pode gerar benefícios mútuos, fortalecendo a economia local, preservando a cultura e o patrimônio, e proporcionando experiências autênticas e enriquecedoras para os visitantes.

Os atrativos turísticos locais são elementos-chave que motivam os turistas a visitarem um destino. Eles podem ser de natureza diversa, como paisagens naturais, patrimônios históricos e culturais, eventos, festivais, gastronomia, artesanato, entre outros. A qualidade e a autenticidade desses atrativos são fundamentais para atrair e fidelizar turistas.

As comunidades receptoras são os grupos de pessoas que residem nos locais onde se encontram os atrativos turísticos. Elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento do turismo, pois são as principais responsáveis pela hospitalidade, pela preservação da cultura local e pela oferta de serviços turísticos.

Apesar dos benefícios potenciais, a relação entre atrativos locais e comunidades receptoras também pode apresentar desafios. É preciso evitar a exploração excessiva dos recursos naturais e culturais, a descaracterização da cultura local e a distribuição desigual dos benefícios gerados pelo turismo.

Para superar esses desafios, é fundamental que haja um planejamento participativo e transparente, envolvendo a comunidade local em todas as

etapas do processo de desenvolvimento turístico. É preciso garantir que a comunidade seja ouvida, que seus direitos sejam respeitados e que ela se beneficie do turismo de forma justa e equitativa.

A relação entre atrativos turísticos e comunidades receptoras deve ser de colaboração e respeito mútuo. Os atrativos podem gerar renda e emprego para a comunidade local, além de promover a valorização da cultura e do patrimônio. Por sua vez, a comunidade receptora pode oferecer aos turistas experiências autênticas e enriquecedoras, baseadas em seus costumes, tradições e conhecimentos.

5.1. Exercício de fixação

Que tal, agora que já passeamos, teoricamente, por conceitos e definições acerca do turismo e dos aspectos que envolvem a recepção e o acompanhamento de turistas, expandirmos a teoria para exemplos práticos com os colegas?

a) Cite exemplos de locais turísticos de sua cidade entre: museus, parques, rotas, “experiências” e trilhas entre outros, que possuem o serviço de condução turística.

b) Após o compartilhamento dos lugares citados entre a turma, e o relato das possíveis experiências já vivenciadas nos mesmos, deixamos aqui a sugestão para que planejem, junto com a docente do curso, uma visita a um desses espaços.



Rota do Queijo em Soure, Marajó-PA
Fonte: Ministério do Turismo

6

Considerações

Ao final do curso de Condutor de Atrativos Turísticos, o concluinte deve compreender que as teorias do turismo, cujo arcabouço vem sendo amplamente construído ao longo das últimas décadas, em sua diversidade e complexidade, oferecem um conjunto de ferramentas conceituais e metodológicas para entender o fenômeno turístico em suas múltiplas dimensões.

Saber que a ética profissional é um pilar fundamental para o sucesso de qualquer profissional, e ao seguir os princípios éticos, estará contribuindo para um ambiente de trabalho mais justo, saudável e colaborativo, além de fortalecer sua reputação na construção de uma carreira sólida.

Entender que a acessibilidade nos espaços turísticos é um tema complexo e multifacetado, que envolve dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas; e que promover a acessibilidade é um desafio que exige o envolvimento de todos os atores da cadeia turística, desde os governos e as empresas até os profissionais e os turistas.

Diante de todo conteúdo exposto, ter em mente que a relação entre atrativos turísticos locais e as comunidades receptoras é um fator determinante para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Ao promover uma gestão participativa e responsável, é possível criar um ambiente turístico que beneficie tanto os visitantes quanto as comunidades locais, gerando desenvolvimento econômico, social e cultural.

Por fim, que a recepção e o acompanhamento em atrativos turísticos são

elementos-chave para a criação de experiências memoráveis. Ao investir em um serviço de qualidade, os atrativos turísticos podem fidelizar visitantes, atrair novos públicos e, além de consolidar a reputação do próprio espaço, podem contribuir para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável e responsável.

Referências

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível**: introdução a uma viagem de inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2023, 74 p.

BUTLER, R. W. The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources. **Canadian Geographer**, v. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.

COHEN, E. Toward a sociology of international tourism. **Social Research**, v. 39, p. 31-46. 1972.

COOPER, C. *et al.* **Turismo**: princípios e prática. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LEIPER, N. The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. **Annals of Tourism Research**, v. 6, p. 390-407, 1979.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2012.

MATHIESON, A., & WALL, G. **Tourism**: economic physical and social impacts. London: Longman, 1982.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Planos Nacionais de Turismo**. Brasília:

Mtur, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PEARCE, P. L. **Tourist behaviour**: Themes, issues and current research. London: Routledge, 1989.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

TURISMO DE PORTUGAL. **Turismo Acessível para Todos** **Recomendações da OMT**. Disponível em: <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-all/recomendacoes-omt-turismo-acessivel-para-todos.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC/Sudio Nobel, 1996.



**MINISTÉRIO DO
TURISMO**

